

## Caracterização socioeconômica da atividade artesã no centro de artesanato Cristo Rei, Santarém, PA, Brasil

Rita de Cássia Rocha Pereira<sup>1</sup>; Iandra Victória Pinto Guimarães<sup>2</sup>; Gisele de Vasconcelos Freitas<sup>3</sup>;  
Luíza Neves Coelho<sup>4</sup>; Maurício Gregolly Eleutério Santos<sup>5</sup>; Rommel Noce<sup>6</sup>; Juliana Mendes de  
Oliveira<sup>7</sup>

<sup>1</sup>. Graduanda em Engenharia Florestal, 2º grau, Estudante na Universidade Federal do Oeste do Pará – Campus Santarém-PA.  
E-mail: [ritapereira.eng@gmail.com](mailto:ritapereira.eng@gmail.com).

<sup>2</sup>. Graduanda em Engenharia Florestal, 2º grau, Estudante na Universidade Federal do Oeste do Pará – Campus Santarém-PA.  
E-mail: [iandravictoria.eng@gmail.com](mailto:iandravictoria.eng@gmail.com)

<sup>3</sup>. Graduanda em Engenharia Florestal, 2º grau, Estudante na Universidade Federal do Oeste do Pará – Campus Santarém-PA.  
E-mail: [giselefreitas251@gmail.com](mailto:giselefreitas251@gmail.com)

<sup>4</sup>. Graduanda em Engenharia Florestal, 2º grau, Estudante na Universidade Federal do Oeste do Pará – Campus Santarém-PA.  
E-mail: [luizanevesc.eng@gmail.com](mailto:luizanevesc.eng@gmail.com)

<sup>5</sup>. Graduando em Engenharia Florestal, 2º grau, Estudante na Universidade Federal do Oeste do Pará – Campus Santarém-PA.  
E-mail: [gregollymauricio@gmail.com](mailto:gregollymauricio@gmail.com)

<sup>6</sup>. Administrador, Dr, Docente na Universidade Federal do Oeste do Pará – Campus Santarém-PA. E-mail:  
[noce.rommel@gmail.com](mailto:noce.rommel@gmail.com)

<sup>7</sup>. Arquiteta e Urbanista, Drª., Docente na Universidade federal do Oeste do Pará – Campus Santarém-PA. E-mail:  
[julianameoli@yahoo.com.br](mailto:julianameoli@yahoo.com.br)

### Resumo

O artesanato amazônico se caracteriza pela utilização de bases florestais nativas e pela disseminação de práticas culturais típicas da região. O presente estudo busca caracterizar socioeconomicamente os artesãos localizados no Centro de Artesanato Cristo Rei, em Santarém-PA, enfatizando os recursos florestais utilizados e a diversificação dos produtos confeccionados. Para isso, foi realizado a revisão bibliográfica acerca do tema e posteriormente a aplicação de questionários no local de interesse da pesquisa. Foi constatado a prevalência de mulheres no setor e a atividade sendo a principal fonte rentável dos entrevistados. Dos insumos utilizados destaca-se a palha de tucumã, óleos vegetais, madeira de marupá e pau rosa, sementes, látex, argila e outros resíduos florestais. A diversificação de produtos consiste em utensílios domésticos, decorativos, biojóias, comestíveis e religiosos. Concluiu-se também que as principais dificuldades na comercialização estão na logística e na falta de assistência do poder público com esses profissionais.

Palavras-chave: artesanato, economia, recursos florestais.

### Introdução

A floresta amazônica é fonte de diversos recursos naturais para atividade humana, sendo importante para subsistência de comunidades locais (GONÇALVES et. al., 2012). A utilização dos produtos florestais não madeireiros compõe as principais atividades desenvolvidas por estas comunidades, através da prática do artesanato, por exemplo.

No Oeste do Pará, mais especificamente na cidade de Santarém, por ser uma cidade que atrai grande fluxo de turistas, há um alto potencial de comercialização artesanal, resultando em encantamento do visitante pela região, pois o artesanato representa, de modo simbólico, a identidade regional (SILVA & PAULLINO, 2019).

No entanto, para que o produto desenvolvido tenha prestígio e para haver agregação de valor, é necessário que a sociedade valorize a mão de obra artesã. O incentivo à esta prática envolve também estímulo à economia local, de modo que assegura a preservação cultural e geração de renda e emprego para diversas famílias (LEMONS, 2011).

A caracterização da atividade artesanal, através de parâmetros socioeconômicos, é fundamental para subsidiar políticas públicas, assim como também futuras ações acadêmicas, de forma que contribua para tomadas de decisões que favoreçam o desenvolvimento da atividade e a melhoria da qualidade de vida do artesão.

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi caracterizar a atividade dos artesãos do Centro de Artesanato Cristo Rei, em Santarém-Pará, buscando identificar se a atividade é a principal fonte de renda da família, os insumos de origem florestal empregados, além da diversidade da produção.

## Material e Métodos

O estudo foi realizado no Centro de Artesanato Cristo Rei, localizado no município de Santarém (PA), na Avenida Barão do Rio Branco no bairro central. A cidade conta com uma população de mais de 300 mil habitantes e uma área territorial de 17.898,389 km<sup>2</sup> (IBGE, 2021). Atualmente, o local de interesse da pesquisa integra 12 estandes de comercialização, ordenados pelas comunidades de origem do artesanato produzido.

Para a percepção da temática, foram feitas revisões bibliográficas a fim de caracterizar a atividade artesã na região, buscando compreender a relação do rendimento e os recursos florestais utilizados.

Para a coleta de informações, foram elaboradas entrevistas, de forma amostral, com 7 pessoas presentes nos estandes no período de aplicação. O levantamento utilizou dos seguintes questionamentos: sexo, faixa etária, quantidade de pessoas na família, renda familiar, ocupação, principais produtos comercializados, base florestal utilizada e a origem, meio de aquisição, volume produzido, principal fonte de renda e as dificuldades encontradas.

A partir desse conjunto de dados foi possível estabelecer como se dá a interação artesanato, renda e natureza.

## Resultados e Discussão

Entre os sete indivíduos entrevistados, seis eram mulheres, sendo quatro delas artesãs, o que destaca a presença feminina dentro do setor como afirma Shackleton *et al.* (2011), ou seja, a relação feminina com o artesanato é historicamente cultural e estreitamente vinculada a produção doméstica (VIEIRA, 2014).

Dentre os entrevistados, metade possui mais de 30 anos e a outra metade, mais de 50, com exceção de uma responsável pelo box, que apresentou idade entre 15 a 18 anos e a configuração familiar variou entre um a mais de seis integrantes, o que evidencia a ausência de jovens apesar da atividade estar associada a organização familiar conforme exposto por Cardini (2004). Tal ausência de jovens coloca em risco a perpetuação da atividade do artesão, tendo em vista que essa atuação é, geralmente, transmitida de geração para geração e reflete no modo de vida das comunidades (SOUZA *et al.*, 2020).

Dentre os entrevistados, 71.4% afirmaram que tem o artesanato como principal provento, sendo majoritariamente igual ou superior a 1 salário mínimo. Nesse sentido, a atividade artesã é essencialmente substancial assim como o ambiente onde esses comerciantes estão inseridos em função das relações de trabalho desenvolvidas. Já que, de acordo com Keller & Sereno (2017) o artesanato evidenciou uma alternativa para superar o desemprego e reafirmar a cultura e tradição regional.

As bases florestais citadas foram a palha de tucumã, óleo vegetal, andiroba, copaíba, cuia, essências, látex, fibra de tucumã, resíduos florestais, cipós, sementes, corantes naturais, madeira de marupá, fibra do caroço de açaí, morototó, corante de naelina, palha e argila (Tabela 1). Tais insumos são retirados de comunidades do entorno de Santarém, Prainha e da Resex Tapajós-Arapiuns. Os principais produtos de origem florestal comercializados são luminárias, sabonetes, cestaria, quadros, sousplat, aromatizadores, látex, artesanato indígena, biojóia, geleias, cachaça, oratórios e esculturas. Todos são produzidos e confeccionados no volume a partir de 100 unidades.

Dentre as principais dificuldades em se trabalhar com artesanato em Santarém, os artesãos e comerciantes destacam, a ausência de transporte adequado para os materiais, a inexistência de estrutura para a adequada secagem e beneficiamento do material utilizado, a falta de embalagens, espaço na mídia para a divulgação de seus produtos e, principalmente, a omissão do poder público no que tange o apoio aos pequenos comerciantes advindos de comunidades no entorno de Santarém e região. Diante disso, o apoio governamental é um dos principais alicerces faltantes no que se trata de fortificar a atividade artesã e o comércio de produtos regionais, atividade ecológica, rentável, tradicional, e de grande valor cultural.

**Tabela 1** – Principais insumos e produtos comercializados a partir dos mesmos por oito estandes entrevistados na zona urbana de Santarém, estado do Pará.

Estandes	Principais Insumos	Principais produtos comercializados
1	Palha de tucumã.	Luminária, sousplat.
2	Óleo vegetal, andiroba, copaíba, cuia, essências.	Sabonetes e aromas.
3	Látex, fibra de tucumã, cuia, resíduos florestais, cipós, sementes, corantes naturais.	Cestaria, látex, artesanato indígena.
4	Madeira de marupá.	Quadros.
5	Resíduos madeireiros, fibra do caroço do açaí, urucum, cajuira, vassourinha, cajuru da mata.	Cestaria, látex.
6	Pau-rosa, sementes de açaí, morototó, corante de anelina, palha.	Colares, aromatizadores, geleias, cachaça.
7	resíduos florestais, cuia, sementes, argila.	Oratório, esculturas, biojóia.

Fonte: Autores (2022)

## Conclusões

O artesanato se apresentou, em maioria, como a principal fonte de renda dos artesãos e comerciantes entrevistados. Já os insumos citados para a confecção dos objetos foram sementes, óleos naturais, resíduos florestais e madeira obtidos pelas comunidades próximas a região. Os produtos confeccionados são bem diversos, destacando-se utensílios domésticos, decorativos, biojóias, comestíveis e religiosos. As principais problemáticas para o pleno exercício da atividade artesã é a falta de auxílio do poder público e a ausência de estrutura e transporte adequado para a atuação destes profissionais.

## Referências Bibliográficas

CARDINI, Laura Ana. Artesanias em movimiento – Uma aproximación a las prácticas artesanales de La ciudad de Rosario. In: La Artesanía Urbana como Patrimonio Cultural. Buenos Aires: **Comisión para La Preservación Del Patrimonio Histórico Cultural de La Ciudad de Buenos Aires**, 2004.

VIEIRA, Geruza Silva de Oliveira. **Artesanato: identidade e trabalho**. 2014. 182 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

GONÇALVES, D.C.M.; GAMA, J.R.V.; OLIVEIRA, F.A.; de OLIVEIRA JUNIOR, R.C.; ARAÚJO, G.C; de ALMEIDA, L.S. Aspectos mercadológicos dos produtos não madeireiros na economia de Santarém-Pará, Brasil. **Floresta e ambiente**, v. 19, p. 9-16. 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**: Santarém: população e área territorial. IBGE: 2021.

KELLER, Paulo F.; SERENO, Luciany Fusco. Artesãos e cooperativas: a construção social do interesse na ação cooperada na economia do artesanato no Maranhão. **CADERNOS DE CAMPO (UNESP)**, v. N.22, p. 11-32, 2017.

LEMONS, M.E.S; **O artesanato como alternativa de trabalho e renda**. 2011. Dissertação (Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, 2011.

SHACKLETON, S.; PAUMGARTEN, F.; KASSA, H.; HUSSELMAN, M.; ZIDA, M. Opportunities for enhancing poor women's socio-economic empowerment in the value chains of three African non-timber forest products (NTFPs). **International Forestry Review**, v. 13, n. 2, p.136–151, 2011.

SILVA, P.C.; PAULLINO, I.R; Gestão, empreendedorismo e preservação do patrimônio cultural artesanal de Santarém. **Revista de Extensão da Integração Amazônica**. Santarém-Pará, v. 01, n. 01, 2019

SOUZA, D. C. *et al.* O desengajamento do trabalho artesão e os rumos da nova geração na comunidade do Alto do Moura – PE. **Cad. EBAPE. BR**, Pernambuco, ano 2020, v. 18, p. 1-12, 2020. DOI: <http://doi.org/10.1590/1679-395120190152>. Acesso em: 25 abril 2022.